

# **PALAVRAS DE MULHERES – EXPERIÊNCIAS E TRAJETÓRIAS DE VIDA NO SERTÃO**

Leila Cristina da Silva – Bolsista

Maria do Espírito Santos Rosa Cavalcante – Orientadora

## **HISTÓRIA**

### **Introdução**

Durante séculos, as mulheres viveram sobre a imposição de uma sociedade com valores culturalmente patriarcais. Só em 1916 no Brasil, foi permitido às mulheres o direito de controlar seus próprios bens judicialmente. Servir a família era o seu principal papel, não tendo a opção de fazer suas próprias escolhas de vida. A educação regular era considerada secundária para elas. Milhares de mulheres viveram o antagonismo de uma sociedade fora de sua realidade, onde eram bem vistas as que se resguardavam no lar; enquanto na realidade esse papel não lhes cabia devido as necessidades de sobrevivência. A partir da expansão do feminismo que rompeu barreiras de classes sociais influenciando no comportamento das mulheres, fazendo com que rompessem limitações e lutassem por seus direitos. O objetivo foi analisar de que maneira, nesse período, atuaram essas mulheres, principalmente no âmbito das atividades domésticas, social e profissional. Considerando o sertanejo, como quem se identifica com Sertão, mesmo na metrópole, reside no Sertão ou é oriundo do Sertão.

### **Métodos, procedimentos e materiais**

Leitura da bibliografia indicada, tanto no plano de trabalho quanto no projeto da orientadora Maria do Espírito Santo Rosa Cavalcante. Levantamento bibliográfico - leitura e fichamentos. Pesquisa de arquivos nos acervos do IPHBC.

Entrevistas com mulheres (oralidade). O procedimento foi a leitura das bibliografias, anotações na forma de fichamentos. Produção de textos sobre as leituras. Observação e análise de filmes de época, observando o comportamento das mulheres. Leituras em revistas sobre as mulheres e o tema feminismo. Pesquisas de arquivos no IPHBC, em testamentos deixados por mulheres, livros sobre a história das mulheres em Goiás, e outros sobre o assunto.

Entrevistas com mulheres que atuaram no campo, comparando o comportamento delas e suas antecessoras. Pesquisa sobre o tema "mulheres" e "Feminismo" na Internet, como também sobre a história oral.

### **Resultados e discussão**

As transformações ocorridas principalmente durante os séculos XIX e XX, fez com que surgissem novos signos, novas formas de pensar e ver o mundo, inferindo também na vida das mulheres. As mulheres eram preparadas para a função de ser esposa e mãe. Não sendo considerados seus anseios ou necessidades pessoais. O mundo do trabalho era de domínio masculino, muitos defendiam a ideia de que se a mulher fosse instruída e ocupasse o mundo do trabalho, deixaria de ser mães dedicadas e esposas carinhosas, sem falar que muitas não fariam a opção por casar e ter filhos. Tal pensamento deixa claro que a mulher era preparada para exercer um papel que escolheram para ela, negando-lhe o direito de “ser livre” para fazer suas próprias escolhas de vida. Essa concepção masculina perdurou por um longo período no retardamento do desenvolvimento feminino. As mulheres brasileiras tiveram acesso a educação formal a menos de dois séculos. O voto foi permitido a mais ou menos oito décadas, (1932), regulamentado na Constituição de 1934. Há mais ou menos duas décadas teve seus direitos reconhecidos pela Constituição, no que diz respeito a igualdade de direitos e deveres em relação aos homens. Porém ainda há resistência no cumprimento desses direitos.

Mesmo diante de tantas adversidades, muitas estudaram o que foi lhes permitido, embora o silêncio fosse o que convinhem, elas foram capazes de contestar, de questionar e discordar do modelo dominante, construindo resistência e alterando comportamentos.

### **Conclusão e referências**

Através da leitura das narrativas sobre a história das mulheres e observando suas histórias de vida, percebe-se que o trabalho e as atividades fora do lar, faz com que a mulher busque sua própria autonomia. O trabalho é fundamental para a transformação de qualquer indivíduo. Negar o direito de inserção no mercado de trabalho é negar a dignidade do ser humano. A luta pela justiça e pela redução das desigualdades sociais continuam sendo um desafio. Pois muitos dos direitos conquistados e regulamentados encontram resistência na sua efetivação. Essa dificuldade se dá também pelas desigualdades sociais e de reação de etnias culturais que caracterizam nossa sociedade. Ocorre que nossa cultura contribui para um comportamento masculino machista. É preciso conscientizar e educar a sociedade para as diferenças peculiares de cada indivíduo, masculino ou feminino, mas que, como cidadãos e como seres humanos possuem valores iguais.

CAVALCANTE, M. E. S. R. Mulheres em Narrativas, Goiás Séc XIX. Goiânia: Ed. PUC GO/KEOPS, 2011. PRIORE, M. História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Ed. Contexto/Unesp, 1997. GONSALVES, A. L. G 635h História e Gênero, Belo Horizonte: Autêntica, BICALHO, E., ROCHA, M. P. Luta e Resistência de Mulheres em Goiás. Goiânia: Ed. UCG, 1999. VEJA, Revista Edição Especial Mulher dezembro 2001. Ano 34, n.48. FREITAS, S. M. História oral: Possibilidades e Procedimentos. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP: Imprensa Oficial do Estado 2002. PESAVENTO, S. J. Historia & História Cultural, 2ed, Belo Horizonte: Autêntica, 2005. MATOS, M. I. Por uma História da mulher – Bauru. São Paulo: EDUSC, 2000.

**Palavras-Chave:** cultura; feminismo; desafio.

**Modalidade de Fomento:** PIBIC-CNPq

**Contato:** [le.cristinasilva@hotmail.com](mailto:le.cristinasilva@hotmail.com)